

Prevalência da Úlcera de Perna nos Utentes da Unidade de Saúde de Azeitão

Solange Rodrigues Pestana*, Lucília Nunes **

Resumo

A ausência de dados relativos à prevalência da úlcera de perna é uma lacuna na prestação de cuidados. Ao estudar-se a prevalência poder-se-ão identificar as necessidades da Unidade de Saúde de Azeitão, permitindo, assim, uma melhor planificação dos recursos humanos e materiais, sendo o problema deste projecto: "Qual a prevalência da úlcera de perna na população inscrita na Unidade de Saúde de Azeitão?".

O estudo baseou-se no levantamento de dados dos utentes inscritos na Unidade de Saúde de Azeitão que têm o diagnóstico de úlcera de perna, tendo sido utilizado um questionário de estudo epidemiológico da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, sendo um estudo quantitativo epidemiológico.

No final do estudo chegou-se ao resultado de uma prevalência de úlcera de perna na Unidade de Saúde de Azeitão, no mês de Março, de 0,11%, apesar das suas graves limitações, uma vez que não foram incluídos os utentes dos Cuidados Continuados da Unidade e os utentes que, apesar de inscritos, não frequentam a Unidade.

Palavras-chave: Prevalência, Úlcera de Perna, Projecto de Intervenção.

Introdução

O que foi experienciado/observado na Sala de Tratamentos da Unidade de Saúde de Azeitão, foi o desperdício de material de tratamento devido à sua deficiente utilização, registos escassos ou inexistentes e dificuldades na avaliação da ferida por parte dos Enfermeiros, e tudo isto leva a um aumento do tempo de tratamento da úlcera de perna e consequentemente o aumento do sofrimento e incapacitação do doente. Estando-se em contacto diário com estes utentes, com este sofrimento, sente-se necessidade de fazer algo para alterar a

situação. Por, isso se decidiu estudar a prevalência da úlcera de perna na Unidade.

Ao estudar-se a prevalência da úlcera de perna nos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão poder-se-á identificar as necessidades da Unidade relativamente à Sala de Tratamentos e Cuidados Continuados. Pretende-se saber quantos utentes existem com úlcera de perna, quantos recidivaram e qual a faixa etária com utentes a frequência mais elevada de úlceras de perna. O estudo da sua prevalência permite, assim, uma melhor planificação dos recursos humanos e materiais.

É, então, necessário saber qual a realidade da Unidade de Saúde para se saber quais as necessidades dos utentes e da Unidade relativamente ao tratamento de úlcera de perna, adaptando os recursos humanos e

*Enfermeira no Agrupamento dos Centros de Saúde de Setúbal e Palmela – Unidade de Saúde de Azeitão, sol3@clix.pt

**Prof. Coordenadora na ESS-IPS, lucilia.nunes@ess.ips.pt

materiais às necessidades estudadas, que seria uma segunda abordagem após a execução deste projecto.

Apesar de existirem poucos estudos relativos à prevalência da úlcera de perna, esta patologia é muito frequente e a sua frequência tem tendência para aumentar exponencialmente com o envelhecimento da população/ aumento da esperança média de vida (Abbade & Lastória, 2006).

Segundo Bolander (1998) "As feridas crónicas...têm impulsionado muita da investigação e a utilização de novos produtos nos regimes actuais de tratamento de feridas." (pág. 1614). Os materiais usados em tratamento de feridas evoluíram muito rapidamente, não tendo os Enfermeiros acompanhado esse ritmo, o que leva a uma ineficaz e incorrecta utilização dos materiais, prolongando-se e encarecendo-se ainda mais o tratamento de feridas.

As úlceras vasculares são um importante problema de saúde, com elevada incidência e prevalência, cronicidade e recorrência, alteram a qualidade de vida e têm grandes repercussões socioeconómicas (Lozano, 2003). "A carga de tratamento destes doentes recai sobretudo nos Centros de Saúde consumindo grande parte do tempo de enfermagem com visitas regulares com uma média de 3 vezes por semana (Furtado et al, 2005)." (Marques & Pina, 2006). Provoca também um grande sofrimento e incapacidade aos doentes que dela sofrem, causando, assim um grande impacto a nível social e económico.

Já em 1998, Bolander afirmava que "Os custos do tratamento das feridas, sejam directos ou indirectos, têm um impacto económico significativo." (pág. 1614). As pessoas com úlcera de perna têm uma mobilidade reduzida, e muita dor, levando a um grande consumo de analgésicos e uma grande taxa de absentismo ao trabalho (Herber, Schnepf & Rieger, 2007).

Abbade e Lastoria (2006), referem que "A

maioria dos estudos mostra prevalência de úlcera venosa ativa (não cicatrizada) de aproximadamente 0,3%, ou seja, em torno de um em 350 adultos, enquanto história de úlcera ativa ou cicatrizada ocorre em aproximadamente 1% da população adulta." Acrescentam também que "A prevalência aumenta com a idade, sendo superior a 4% em pessoas acima dos 65 anos."

Também Miguéns (2006) confirma que "A úlcera de perna é um problema comum e muito relevante nos serviços de saúde a nível mundial, com estudos que apontam para prevalências entre 0,1% e 1% da população adulta em todo o mundo." E que relativamente a Portugal "existem já alguns dados de prevalência da úlcera de perna, num estudo realizado em 5 centros de saúde de Lisboa, numa população de 186000 e esta é de 1,41/1000 habitantes." Mas os estudos nacionais ainda são poucos e não se consegue fazer um cálculo da prevalência da úlcera de perna em Portugal por falta de dados, com todas as desvantagens desse facto, como por exemplo não se investir na resolução deste problema de saúde, adquirindo material de tratamentos de feridas mais adequado e dar formação aos profissionais nesta área.

Apesar da alta prevalência referida anteriormente e da importância da úlcera de perna, esta patologia é frequentemente negligenciada e abordada de maneira inadequada, não se valorizando os tratamentos mais eficazes para a cura desse tipo de feridas. Mas antes de se tentar melhorar a qualidade dos cuidados é necessário estudar-se a prevalência da úlcera de perna para, então, se satisfazer as necessidades existentes.

Tem-se uma noção empírica de que existem bastantes utentes com úlcera de perna na Unidade de Saúde de Azeitão, mas não se sabe ao certo qual o número exacto. Daí surge o problema deste projecto: Qual a prevalência da úlcera de perna na população inscrita na Unidade de Saúde de Azeitão?

Este projecto tem como finalidade contribuir para melhorar a qualidade de vida do utente com úlcera de perna.

Tem como objectivo geral: Determinar qual a prevalência da úlcera de perna nos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão.

Tem como objectivos específicos:

Identificar, no final do estudo, quantos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão têm úlcera de perna;

- Identificar, no final do estudo, quantos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão que têm úlcera de perna são do sexo feminino;
- Identificar, no final do estudo, quantos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão que têm úlcera de perna são do sexo masculino;
- Identificar, no final do estudo, quantos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão, que têm úlcera de perna, recidivaram;
- Identificar, no final do estudo, qual a faixa etária com maior prevalência de úlcera de perna, dos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão.

Enquadramento Teórico

Para alguns autores uma ferida não é mais que uma solução de continuidade dos tecidos moles que ocorre quando é exercida sobre eles uma força extrema superior à que podem suportar (Bolander, 1998), para outros "Uma ferida é representada pela interrupção da continuidade de um tecido corpóreo em maior ou em menor extensão, causada por qualquer tipo de trauma físico, químico, mecânico ou desencadeada por uma afecção clínica, que acciona as frentes de defesa orgânica para o contra ataque." Blanes (2004). Para Dealey "Qualquer lesão que dê origem a uma quebra de continuidade da pele pode ser chamada uma ferida." (2006, pág. 19). "As úlceras de perna estão invariavelmente incluídas no grupo de feridas crónicas, ..." (Furtado, 2003). Ferida crónica é uma ferida em que a sua etiologia subjacente torna-se o processo de cicatrização muito demorado (Dealey, 2006, pág. 28). "As feridas crónicas não cicatrizam tão

facilmente, podem persistir durante semanas, meses ou mesmo anos. Muitas vezes, as pessoas com feridas crónicas têm outros problemas de saúde, tais como infecções, distúrbios metabólicos ou nutricionais, que interferem com a cicatrização da ferida." (Bolander, 1998, pág. 1614).

Segundo Dealey (2006) "...algumas feridas crónicas podem ter começado por ser feridas agudas que não conseguiram cicatrizar durante um longo período de tempo, talvez anos." (pág. 28)

Uma úlcera crónica dos membros inferiores (úlcera de perna), é uma ferida que não cicatriza dentro do período de seis semanas (Abbade & Lastória, 2006). Mas não existe uma definição consensual de úlcera de perna (Furtado, 2003). Não se vai incluir neste estudo as feridas crónicas confinadas ao pé, mas apenas as localizadas na perna.

Uma vez que neste estudo se vai incidir sobre a prevalência de úlcera de perna será necessário definir prevalência. Segundo a Ordem dos Enfermeiros (2007) "A taxa de prevalência consiste na relação entre o número total de casos de ocorrência de um determinado foco/diagnóstico de enfermagem durante um determinado momento ou período de tempo e a população nesse período", sendo, então neste caso, uma contagem do número de pessoas com úlcera de perna que existe na população de Azeitão, no espaço de tempo em que vai ser efectuado o estudo, incluindo casos novos e antigos.

Os utentes foram divididos em diferentes faixas etárias: inferior a 60 anos, entre 60 e 69 anos, entre 70 e 79 anos e superior a 80 anos, à semelhança de estudos anteriores para se poder comparar.

A Unidade de Saúde de Azeitão é constituída pela freguesia de São Lourenço e São Simão. Segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (2002) a freguesia de São Lourenço tem 8.487 habitantes, dos quais 4.206 são do sexo masculino e 4.281 do sexo feminino, e a freguesia de São Simão

tem 4.598 habitantes, dos quais 2.238 são do sexo masculino e 2.360 são do sexo feminino, dando um valor total de 13.085. Existem 14.000 utentes inscritos na Unidade de Saúde de Azeitão (dados de 1/10/2007), desses utentes não se sabe ao certo quantos sofrem de úlcera de perna. Tal como foi referido anteriormente apenas se tem uma noção empírica de que existem muitos utentes com esse problema de saúde, pretendendo-se com este projecto o estudo da sua prevalência. Entendendo-se como utentes, a população inscrita na Unidade de Saúde, que beneficia/frequenta a mesma.

Metodologia

Solicitou-se a autorização da execução deste estudo ao Senhor Director do Agrupamento dos Centros de Saúde de Setúbal e Palmela através de Fax, com resposta positiva.

O estudo baseou-se no levantamento de dados de utentes inscritos na Unidade de Saúde de Azeitão que têm o diagnóstico de úlcera de perna. Foi utilizado um questionário de estudo epidemiológico da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Setúbal. Sendo um estudo Quantitativo epidemiológico. O estudo decorreu durante o mês de Março.

Após conhecimento e assinatura do termo de consentimento informado os utentes foram submetidos a um questionário de

estudo epidemiológico e avaliação física da úlcera de perna, que foi executado pela própria autora do projecto, garantindo uma avaliação uniforme.

Após a recolha, os dados foram analisados e procedeu-se á apresentação dos resultados através do presente relatório escrito do projecto. Posteriormente foi efectuado um artigo para publicação e poster ou comunicação livre, para divulgação.

Este estudo teve como Recursos - Humanos: a autora do projecto; - Materiais: Fotocópias, Computador e Programa de Análise estatística, SPSS; - Físicos: sala de tratamentos da Unidade de Saúde de Azeitão

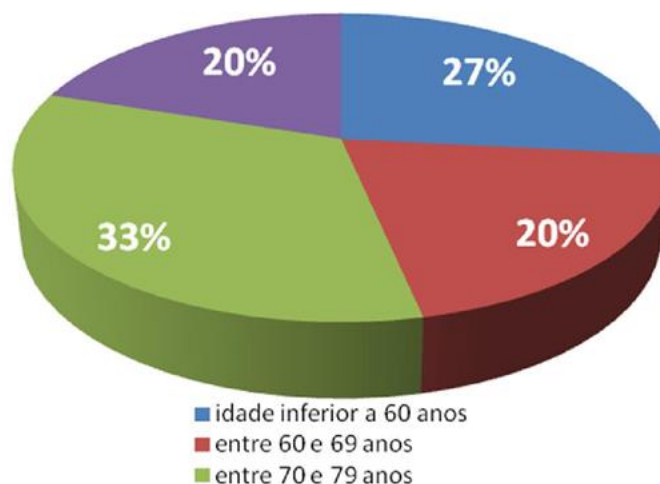
Resultados e Discussão

Após a análise dos questionários obtiveram os seguintes resultados. Existem 15 utentes na Unidade de Saúde de Azeitão, que frequentam a Sala de Tratamentos, com úlcera de perna. Dos quais 8 (53%) do sexo feminino e 7 (47%) do sexo masculino. Com idade inferior a 60 são 4 (27%), entre 60 e 69 anos são 3 (20%), entre 70 e 79 são 5 (33%), e idade superior a 80 são 3 (20%). (Gráfico I)

Como se verifica no gráfico II houve 33% (5) de recidivas, causa fisiopatológica 40% (6) e Traumática 27% (4).

Sendo a Prevalência da úlcera de perna dos utentes da Unidade de Saúde de Azeitão de

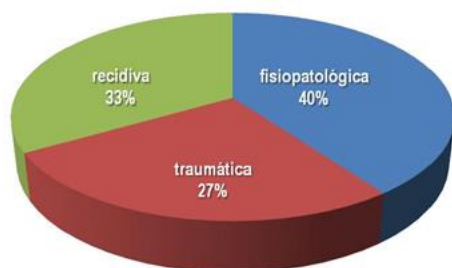
Gráfico I - Idades



0,11%.

Este estudo tem como limitações a não inclusão no estudo de utentes que, apesar de inscritos na Unidade de Saúde de Azeitão, recorrem a outras instituições como Hospitais, Clínicas Particulares e lares, não tendo sido contabilizados os utentes com úlcera de perna dos Cuidados Continuados, devido à falta de disponibilidade da Enfermeira. Os resultados do projecto baseiam-se, assim, na prevalência da úlcera de perna dos utentes da Sala de Tratamentos da Unidade de Saúde de Azeitão. Sendo, assim esta prevalência respectiva aos utentes da Sala de Tratamentos da Unidade de Saúde de Azeitão.

Gráfico II - Causas das úlceras de perna



Tal como referido anteriormente, segundo Abbade e Lastoria (2006), A maioria dos estudos mostra uma prevalência de úlcera venosa activa de aproximadamente 0,3%. Também Miguéns (2006) aponta para prevalências entre 0,1% e 1% da população adulta em todo o mundo, referindo que, relativamente a Portugal esta é de 1,41/1000 habitantes. Segundo Briggs e Closs (2003) "The precise prevalence is difficult to report as estimates generated from Scotland, Ireland, England, Sweden and Australia range from 0.11% - 4.3%" Trata-se, então, de uma baixa prevalência de úlcera de perna relativamente a outros estudos. Mas, tal como referido, esta prevalência corresponde apenas aos utentes da sala de tratamentos da Unidade.

Existem, então, 15 utentes com úlcera de perna a frequentar a sala de tratamentos da Unidade de Saúde de Azeitão, havendo um

grande equilíbrio entre os sexos, 8 mulheres e 7 homens, que se explica pela faixa etária com maior percentagem, entre os 70 e os 79 anos de idade com 33%, pois quanto maior for a idade maior é a probabilidade de atingir o sexo feminino, devido á esperança média de vida das mulheres ser maior.

Abbade e Lastoria (2006) referem que "A prevalência aumenta com a idade, sendo superior a 4% em pessoas acima dos 65 anos." e Graham, Harrison, Shafey e Keast (2003) afirmam que "Leg ulcers are known to be associated with age; among people older than 85, prevalence increases to about 10 to 30 per thousand." Tendo em conta que 80% dos utentes do estudo têm uma idade inferior a 80 anos também explica a baixa prevalência deste estudo.

Houve uma grande percentagem de recidivas, 33%, que leva a pensar em desenvolver novas estratégias na prevenção das mesmas, como a utilização por parte dos utentes com úlcera de perna, curada, de meias de compressão, e uma maior vigilância, após a cura da úlcera, do estado da pele, estado nutricional e patologias dos utentes, na Unidade de Saúde.

Considerações Finais

Será necessário fazer um diagnóstico diferencial, com eco-doppler portátil, do tipo de úlcera de perna que os utentes sofrem, para um melhor tratamento e prognóstico da úlcera de perna.

Seria de extrema importância a implementação de Terapia Compressiva na Unidade para tratar os utentes com úlcera de perna de etiologia venosa e assim diminuir o tempo de cura da úlcera venosa, com todos os benefícios que acompanha tal facto.

O primeiro resultado deste projecto foi a execução do projecto "Atendimento de Enfermagem ao Utente com Ferida Crónica", a aguardar resposta por parte da direcção do Agrupamento, para ser operacionalizado, que prevê o diagnóstico diferencial

das úlceras de perna, implementação da terapia compressiva e vigilância dos utensílios após a cura da úlcera de perna, entre outras.

Referências Bibliográficas:

- Abbade, L., & Lastoria, S. (2006). Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. *Anais Brasileiros Dermatologia*, 81 (6), 509-522. Consultado em 29 de Outubro de 2007 em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962006000600002&lng=pt&nrm=is_o
- Blanes, L. (2004). Tratamento de feridas. São Paulo: Baptista-Silva JCC. Consultado em 26 de Outubro de 2007 em: http://www.bapbaptista.com/feridas_leila.pdf
- Bolander, V. (1998). *Enfermagem Fundamental: Abordagem Psicofisiológica*. Lisboa: Lusodidacta (Obra original publicada em 1994)
- Briggs, M., & Closs, J. (2003). The prevalence of leg ulceration: a review of the literature. *EWMA Journal*, 3 (2), 14-20. Consultado em 29 de Junho de 2008 em: <http://www.ewma.org/pdf/fall03/s04.pdf>
- Dealey, C. (2006). *Tratamento de feridas – Guia para Enfermeiros*. Lisboa: Climepsi Editores (Obra original publicada em 2005)
- Furtado, K. (2003). Úlceras de perna – Tratamento baseado na evidência. *Nursing*, 176, 35-42
- Graham, I., Harrison, M., Shafey, M., & Keast, D. (2003). Knowledge and attitudes regarding care of leg ulcers – Survey of family physicians. *Canadian Family Physician*, 49, 896-902. Consultado em 22 de Janeiro de 2008 em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/picrender.fcgi?artid=2214258&blobtype=pdf>
- Herber, O., Schnepf, W., & Rieger, M. (2007). A systematic review on the impact of leg ulceration on patients' quality of life. Consultado em 22 de Março de 2008 em: <http://www.hqlo.com/content/5/1/44>
- Instituto Nacional de Estatísticas (2002). *Censos 2001 – Resultados Definitivos – Lisboa*. Lisboa: Autor. Consultado em 25 de Outubro de 2007 em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes?PUBLICACOES-pub_boui=377750&PUBLICACOESmod_o=2
- Lozano, F. (2003). Diagnóstico y tratamiento de las úlceras de etiología vascular. *Anales de Cirugía Cardíaca y Vascular*, 9 (5), 318-332
- Miguéns, C. (2006). Diagnóstico diferencial da úlcera de perna. Consultado em 29 de Outubro de 2007 em: <http://www.gaif.net/artigos/DIAGNOSTICO%20DIFERENCIAL%20DA%20ULCERA%20DE%20PERNA%20-artigo%20revisao.pdf>
- Ordem dos Enfermeiros (2007). Resumo Mínimo de Dados e Core de Indicadores de Enfermagem para o Repositório Central de Dados de Saúde. Lisboa: Autor. Consultado em 22 de Janeiro de 2008 em: www.ordemenfermeiros.pt/images/contents/documents/97_OrdemEnfermeiros-RMDE&Indicadores-VFOut2007.pdf